

TRABALHO E
EDUCAÇÃO

ANÁLISES CRÍTICAS
SOBRE A ESCOLA BÁSICA

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Prof.ª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof.ª. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Prof.ª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Prof.ª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Prof.ª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Prof.ª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Prof.ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Prof.ª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Prof.ª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Prof.ª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof.ª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Prof.ª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Prof.ª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Prof.ª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Prof.ª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 % PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Jaqueline Ventura
Sonia Maria Rummert
(organizadoras)

TRABALHO E
EDUCAÇÃO

ANÁLISES CRÍTICAS
SOBRE A ESCOLA BÁSICA

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trabalho e educação : análises críticas sobre a escola básica /
Jaqueline Ventura, Sonia Maria Rummert , (organizadoras). –
Campinas, SP : Mercado de Letras, 2015. – (Série Educação
Geral, Educação Superior e Formação Continuada do
Educador)

ISBN 978-85-7591-382-6

1. Direito à educação 2. Educação –Aspectos sociais 3.
Educação – Finalidades e objetivos 4. Educação básica –
Avaliação 5. Educação pelo trabalho 6. Pedagogia social
7. Trabalho 8. Trabalho e classes trabalhadoras I. Ventura,
Jaqueline. II. Rummert, Sonia Maria. III. Série.

15-08443

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação e trabalho : Pedagogia social 370.115
2. Trabalho e educação : Pedagogia social 370.115

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
Revisão: Mariana Moraes

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

SETEMBRO/2015

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
<i>Jaqueline Ventura e</i>	
<i>Sonia Maria Rummert</i>	

PARTE I – DA TEORIA AO CAMPO EMPÍRICO

capítulo 1	
A PRODUÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO	
EM TRABALHO E EDUCAÇÃO	17
<i>Maria Ciavatta,</i>	
<i>Rosilda Benáchio e</i>	
<i>Zuleide S. Silveira</i>	

capítulo 2	
A CIDADE, A ESCOLA E A RUA: OLHARES	
SOBRE O(S) MUNDO(S) DO TRABALHO	47
<i>Lia Tiriba e</i>	
<i>José Luiz Cordeiro Antunes</i>	

capítulo 3	
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	
SUSTENTÁVEL SOB A ÓTICA DA RELAÇÃO	
TRABALHO E EDUCAÇÃO	65
<i>Dora Henrique da Costa e</i>	
<i>Eunice Trein</i>	

PARTE II – O CAMPO EMPÍRICO SOB A VISÃO DA TEORIA

capítulo 4

O TRABALHO DOCENTE E A IDEOLOGIA

DO “PROFESSOR EFICAZ” 81

*Maria Inês Bomfim,
Thaís Rabello de Souza e
Cláudio Fernandes da Costa*

capítulo 5

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

TRABALHADORES: VELHOS “NOVOS DESAFIOS”

NA POLÍTICA E NA FORMAÇÃO DOCENTE. 103

*Jaqueline Ventura e
Sonia Maria Rummert*

capítulo 6

TRABALHO, ARTE E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO

CRÍTICA AO ESTUDO DA ARTE E DO SEU

ENSINO NO BRASIL 125

*Ronaldo Rosas Reis e
Luciana Requião*

capítulo 7

AS POLÍTICAS SOCIAIS COMO DETERMINAÇÕES

PARA ANALISAR O COMBATE À EXPLORAÇÃO

DO TRABALHO INFANTO-JUVENIL 145

*Laura Souza Fonseca e
Sandra Maria Nascimento de Moraes*

SOBRE OS AUTORES. 165

APRESENTAÇÃO

*Iniciei a minha aprendizagem “sociológica” aos seis anos, quando precisei ganhar a vida como se fosse um adulto e penetrei, pelas vias da experiência concreta, no conhecimento do que é a convivência humana e a sociedade, em uma cidade na qual não prevalecia a “ordem das bicadas”, mas a “relação de presa”, pela qual o homem se alimentava do homem (...). A criança estava perdida nesse mundo hostil e tinha de voltar-se para dentro de si mesma para procurar nas “técnicas do corpo” e nos “ardis dos fracos” os meios de autodefesa para a sobrevivência. (...) uma infância e uma adolescência tão marcadas pela necessidade de ganhar a vida, de buscar no trabalho – por vezes humilhante e degradante – um instrumento de relação com os outros e de pressão sublimadora. Florestan Fernandes, *A sociologia no Brasil*, 1980, pp. 142-143.*

Filho de lavadeira (provavelmente analfabeta) e trabalhador desde a infância (engraxate, biscateiro, garçom etc.). Coursou apenas três anos do ensino primário regular, trabalhando paralelamente aos estudos. Florestan Fernandes sabia (na prática e na teoria) o quanto a questão do trabalho, da produção social

da existência marca a vida humana. Todavia, embora vivamos em uma sociedade organizada no modo de produção capitalista, acentadamente marcada por assimetrias e pela desigual distribuição de bens naturais e culturais, é forte a tendência atual de considerar o trabalho um detalhe ou adjetivo e afirmar que o conceito de classe é insuficiente para compreender a realidade, chegando ao ponto de negar a sua existência. Só existiriam os fragmentos, apartados das relações sociais de produção, nos quais as identidades de grupos e localidades específicas se engajariam em relações recíprocas por melhorias nas condições de vida. Desde grupos que se articulam interessados em conseguir aulas de tai chi chuan na praça do bairro à associação de moradores de comunidades que buscam parceria com indústria de tintas para melhorar o visual das favelas, passando por ribeirinhos ou quebradores de coco que se organizam em grupos de autoajuda para sobreviver.

Florestan Fernandes afirmava, também, que era “avesso a sucumbir às correntes da moda. As modas vão e vem. O pensamento criador, dentro da ciência ou fora dela, fica” (Fernandes 1980, p. 141). Nós concordamos. E, por isso, apresentaremos esse livro, que celebra a constância de quase trinta anos de existência do Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação – Neddate, no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense – UFF, reafirmando algo considerado, por alguns, fora de moda: o trabalho enquanto categoria epistemológica.

É essa a perspectiva que reúne o conjunto dos autores que elaborou este livro. Entendemos que viver um tempo em que se confere menor visibilidade à estrutura de classes não pode ser tomado como superação dessa mesma estrutura. Desconhecer tal fato contribui para a reprodução dos interesses dominantes, que tanto mais consolidam sua hegemonia quanto mais se afirma a fragmentação societária. A presente obra, no seu conjunto, vale-se da indicação apresentada por Marx de que “toda ciência seria

supérflua se houvesse coincidência imediata entre a aparência e a essência das coisas”, ou seja, a produção do conhecimento na perspectiva do materialismo histórico pressupõe ir além da aparência do fenômeno e é isso que confere sentido à ciência, pois, se a aparência e a essência dos fenômenos sociais fossem coincidentes, a ciência não se faria necessária à compreensão da realidade. Portanto, o sentido de unidade da obra está no fato dos autores fundamentarem seus trabalhos na perspectiva do materialismo histórico como método de análise do fenômeno social. Esta afinidade epistemológica aproxima a todos nós, autores deste livro coletivo.

Desta forma, a reflexão sobre a categoria trabalho como atividade de produção da existência humana e a dimensão do trabalho como categoria histórica central para a compreensão do fenômeno educativo tem constituído o pano de fundo comum no qual pesquisadores do Neddade constroem sua identidade, no amplo debate sobre formação humana. Conforme afirma Frigotto – um dos fundadores do núcleo –, é importante sublinhar que a concepção de mundo antecede o método.

Demarcar primeiramente a dialética materialista histórica enquanto uma postura, ou concepção de mundo, enquanto um método que permite uma apreensão radical (que vai à raiz) da realidade e, enquanto práxis, isto é, unidade de teoria na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica. (1989, p. 73)

São esses os pressupostos que, de uma maneira geral, têm orientado os estudos, pesquisas e práticas dos autores reunidos em torno do Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação – Neddade. A temática comum em torno da qual se organizam suas discussões refere-se às relações que se estabelecem entre o mundo do trabalho e a educação/formação humana. O referencial teórico-metodológico marxista, sob

diferentes matizes, marca a identidade do grupo e baliza as várias pesquisas desenvolvidas. Nas palavras da atual coordenação do Núcleo, o fio condutor comum é a “premissa do princípio educativo do trabalho e da necessidade de análise de suas dimensões histórico-ontológicas nos diversos espaços e tempos das relações sociais” (Tiriba e Benácchio 2011, p. 2). Assim,

Sendo vastas as temáticas e os campos empíricos, o Neddate é constituído de muitos fios que, em movimentos espiralados, vão tecendo o conhecimento sobre trabalho e educação. A riqueza do Núcleo está, exatamente, na diversidade de dimensões do real que, na ótica do materialismo histórico, seus atores se propõem a investigar. (*ibid.* 2011, p. 4)

O resultado final, dos sete artigos e dezesseis autores reunidos neste livro, como o leitor poderá constatar, retrata a riqueza e a diversidade de temas investigados sob o enfoque da área Trabalho e Educação. A escolha dos critérios que presidem a disposição dos textos, na sequência em que os apresentamos, objetivou convidar os leitores a realizarem um percurso que parte da totalidade para as particularidades temáticas que a ela se vinculam, e vice-versa, compondo parte da teia constituída pela complexidade do real. Assim, na primeira parte, estão reunidos os textos que partem das questões teóricas da pesquisa para a compreensão do campo empírico.

Abrindo o livro, Maria Ciavatta, Rosilda Benácchio e Zuleide S. Silveira, em “A produção social do conhecimento em trabalho e educação” apresentam o entendimento sobre o que é o real, de acordo com o método da economia política e a história como produção social da existência. Em linhas gerais, as autoras discutem a realidade produzida historicamente em seus múltiplos aspectos e contradições; desenvolvem os conceitos de

trabalho, teoria e práxis para refletir sobre a disputa de projetos no trabalho e na educação.

Em seguida, Lia Tiriba e José Luiz Antunes apresentam o artigo “A cidade, a escola e a rua: olhares sobre o(s) mundo(s) do trabalho”, no qual refletem sobre as relações entre trabalho, educação e escola. O artigo traz à tona alguns aspectos da vida na cidade, ou seja, do ambiente maior onde se situa a escola. Destacam que, assim como na fábrica, é nas ruas da cidade onde, com maior visibilidade, revelam-se os mundo(s) do trabalho, todos eles submersos e dependentes do modo capitalista de produção da vida social.

No terceiro texto, “Meio ambiente e desenvolvimento sustentável sob a ótica da relação trabalho e educação”, Dora Henrique da Costa e Eunice Trein discutem sobre o conceito de desenvolvimento sustentável, problematizando-o à luz dos custos sociais e ambientais de um modo de produção que se pauta pelo uso intensivo de recursos naturais não renováveis, numa sociedade marcada pela exclusão social, concentração de renda, desigualdade de acesso aos bens naturais e aos bens culturais. As autoras discutem a relação entre trabalho, educação e meio ambiente numa perspectiva emancipatória, apontando para a necessidade de formação dos sujeitos capazes de elaborar, planejar e praticar estratégias orientadas para a construção de uma outra possibilidade civilizatória.

Na segunda parte, os textos enfatizam o campo empírico das pesquisas sob a visão da teoria, dos conceitos pertinentes a cada objeto de estudo. Abrindo a segunda parte do livro, o artigo “O trabalho docente e a ideologia do ‘professor eficaz’” de Maria Inês Bomfim, Thaís Rabello de Souza e Cláudio Fernandes da Costa analisa o trabalho docente na escola básica pública brasileira. Neste debate, os autores procuram apreender, inicialmente, a natureza do trabalho docente e a sua relação com elementos estruturais e conjunturais do capitalismo no Brasil.

Discute, também, a relação da política do Estado brasileiro com os organismos internacionais, particularmente com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE. Avaliam ser forte a presença da lógica mercantil na escola pública, na qual a produtividade parece ser a medida de todas as coisas. Denunciam, finalmente, que estão sendo impostas aos professores condições alienadas de trabalho, por meio de um conjunto de medidas que objetivam conformar o trabalhador docente para o papel que lhe cabe no capitalismo da atualidade.

No segundo texto, “Educação de jovens e adultos trabalhadores: velhos ‘novos desafios’ na política e na formação docente”, Jaqueline Ventura e Sonia Maria Rummert apresentam considerações acerca da formação docente específica para a EJA. As autoras pretendem, sobretudo, instigar os leitores a refletir sobre o rico universo constituído pela modalidade de ensino que, marcadamente, expressa a complexidade da vida e da luta da classe trabalhadora pelo direito à educação. Nesse sentido, apresentam reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores que ressaltam as raízes históricas dos seus desafios recorrentes.

O artigo de Ronaldo Rosas Reis e Luciana Requião, “Trabalho, arte e educação. Contribuição crítica ao estudo da arte e do seu ensino no Brasil”, aborda a questão do trabalho do artista e do ensino de arte na educação básica, considerando, metodologicamente, as relações sociais de produção artística face ao desenvolvimento histórico das forças econômicas no Brasil. Preocupam-se centralmente em problematizar a relação dialética entre o modo de produção de artefatos artísticos e o modo de produção de artefatos em geral, operado no interior do Sistema Capital. Desse modo, demonstram que na medida em que faz parte do Sistema Capital, a arte reproduz em seu meio de produção, isto é, no processo de trabalho, no ensino e na

circulação da mercadoria arte os mesmos esquemas de exclusão e dominação inerentes a qualquer outra mercadoria na mesma circunstância.

Concluindo o livro, o artigo “As políticas sociais como determinações para analisar o combate à exploração do trabalho infanto-juvenil”, de Laura Souza Fonseca e Sandra Maria Morais, discute o trabalho infanto-juvenil. Além do tema, os trabalhos das duas autoras têm em comum a interface com políticas sociais, mediadoras na construção dos objetos: em um caso, como política pública de Estado – a ação do Ministério Público no combate à exploração do trabalho infanto-juvenil; no outro, como política de governo, as ações de contraturno realizadas pela Assistência Social que, junto com a escola, constituem condicionalidades para inserção no PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). Buscam, a partir da descrição do empírico de suas pesquisas, refletir sobre como problematizar as políticas sociais, sejam elas de Estado ou de governo, sem matar a perspectiva de construção de contra-hegemonia à destruição da força de trabalho pertinente à crise estrutural do capital.

Consideramos que este livro associa-se, em termos de temática e método de análise, ao anteriormente publicado pelo NEDDATE em 2002. O livro *A experiência do trabalho e a educação básica*, organizado por Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta¹ (2002) e que se encontra na 3ª edição, contém uma coletânea de artigos de autoria dos pesquisadores que, então, integravam o Núcleo. Esperamos que este também contribua para a formação dos professores da educação básica, em seus vários níveis e modalidades, e reforce a luta contra as forças dominantes que mercantilizam a vida em sociedade, os trabalhadores e

1. A primeira e segunda edições são datadas dos anos 2002 e 2003, respectivamente, sendo ambas publicadas pela DP&A Editora, Rio de Janeiro. A terceira edição foi publicada pela Editora Lamparina, Rio de Janeiro, 2010.

a educação. Os autores deste trabalho partilham do desejo de ampliar o diálogo e a articulação entre universidade e escola básica, e esperam que seu conteúdo contribua com a formação dos profissionais da educação, em especial aos professores da escola básica em exercício nas redes públicas.

As organizadoras

Referências bibliográficas

FERNANDES, Florestan (1980). *A Sociologia no Brasil*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes.

FRIGOTTO, Gaudêncio (1989). “O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional”, in: *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (2002). *A experiência do trabalho e a educação básica*. Rio de Janeiro: DP&A.

MARX, Karl (1983). “O processo global da produção capitalista”, in: *O capital. Crítica da economia política*. São Paulo: Abril Cultural, vol. 3, pp. 5-318.

TIRIBA, Lia e BENÁCCHIO, Rosilda (2011). “O Neddate e seus trabalhos necessários.” *Revista Trabalho necessário*, ano 9, nº 13, edição especial.